



A GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS NO MARAJÓ PARA PAUTAR AS AGENDAS DO TERRITÓRIO



Arquipélago do Marajó



Uma das 10 unidades de conservação da Amazônia mais ameaçadas por obras de infraestrutura e violência no campo

08 dos seus 17 municípios estão entre os 50 piores IDHs do país (incluindo o pior)

Possui em torno de 2.500 ilhas, habitada 590 mil pessoas, distribuídas em 17 municípios

A maioria de sua população é negra e vive na zona rural, se organiza em comunidades ribeirinhas, indígenas, assentamentos agroextrativistas, territórios quilombolas e os centros urbanos.



Sobre nós

O Observatório do Marajó vem desde 2020 atuando nos 17 municípios do Arquipélago do Marajó com a missão de fortalecer a sociedade civil e as lideranças de comunidades tradicionais no ciclo das políticas públicas a partir da elaboração de ferramentas sociais.

Tendo como temas centrais a luta pela garantia da **justiça climática**, dos **direitos humanos**, da **transparência e da democracia**. Pautamos isso, através das campanhas de mobilização e incidência, do fortalecimento e criação de redes de troca e compartilhamento, análise e geração de dados, análise de políticas públicas.





Geração cidadã de dados

A geração cidadã de dados tem sido uma ferramenta social fundamental para pautar diversas questões do território e vem nos possibilitando preencher as lacunas que os dados científicos convencionais sequer alcançam. **E a apontar as violações de direitos que ocorrem nos territórios e a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades locais .**



Campanha de comunicação ribeirinha égua do CORONA

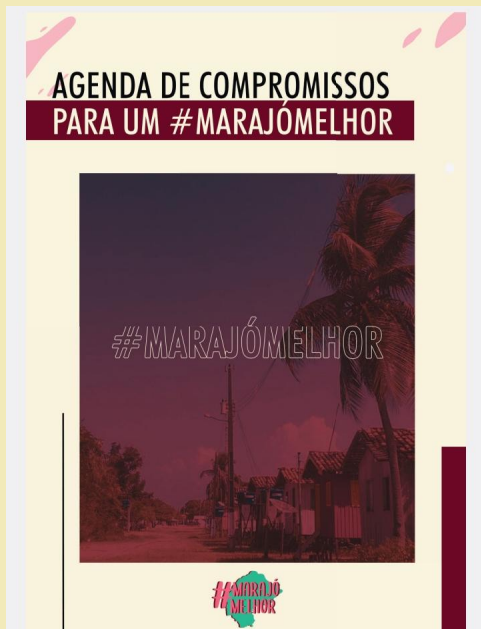


A campanha foi primordial para o entendimento de como a pandemia estava afetando a população e em levar orientações sobre a prevenção para o território.

Houve a colaboração de 32 lideranças em um fluxo semanal de coleta de dados e compartilhamento de materiais informativos



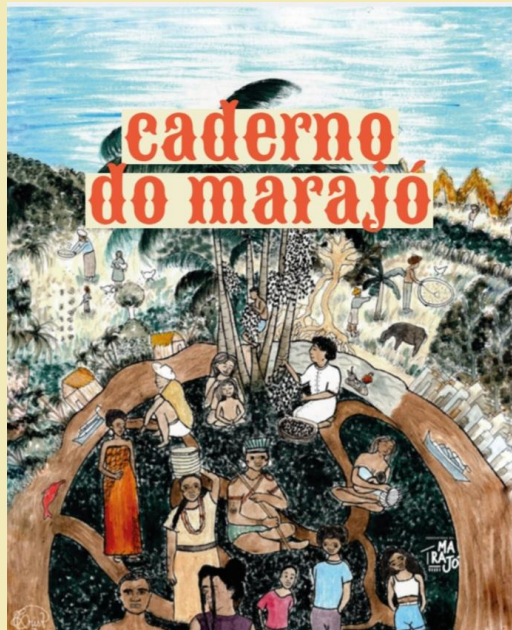
Marajó melhor



O projeto visou apontar as demandas do território junto com lideranças durante as eleições municipais de 2020. No processo, foram realizadas oficinas comunitárias, construída uma agenda com 30 compromissos e o comprometimento dos candidatos com as demandas elencadas na agenda.



Caderno do Marajó- Uso e Ocupação do Solo



O caderno é um material que reúne dados dos oficiais com também dados gerados junto com a rede de lideranças local que apontaram questões específicas do território.

Trazendo dados sobre a população, a educação, a saúde, o território e o meio ambiente, e as políticas públicas



Monitoramento cidadão de calamidades climáticas no marajó

O monitoramento de calamidades é um trabalho que o Observatório do Marajó vem realizando junto com lideranças dos 17 municípios e de diferentes territórios. No ano de 2023, observamos que muitos municípios estavam passando por situações críticas devido a emergência climática e especialmente pela falta de políticas públicas de prevenção mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Durante dois meses do inverno e do verão realizamos o monitoramento através de fichas enviadas através do whatsapp para identificar se houve ocorrência de algum dos indicadores.





Indicadores do monitoramento - verão

Indicador 01:
Presença de Fumaça de Queimadas

Indicador 02:
Seca de rios e poços artesianos

Indicador 03:
Seca limitando atividade agrícola

Indicador 04:
Seca dificultando a pesca

Indicador 05:
Salinização da água

Indicador 06:
Contaminação da água por produtos químicos

Indicador 07:
Altas temperaturas em terra

Indicador 08:
Altas temperaturas nas águas

Indicador 09:
Morte de plantas, peixes ou animais

Indicador 10:
Doenças na comunidade, como febre, tontura,
dores no pulmão, olhos, pressão baixa/alta

Indicador 11:
Ventos perigosos

Indicador 12:
Queimadas descontroladas

Indicador 13:
Queimadas criminosas

Indicador 14:
Ameaça à comunidade por conflito de terra

Indicador 15:
Chuvas intensas



Monitoramento da Calamidade Climática no Marajó

Boletim 01

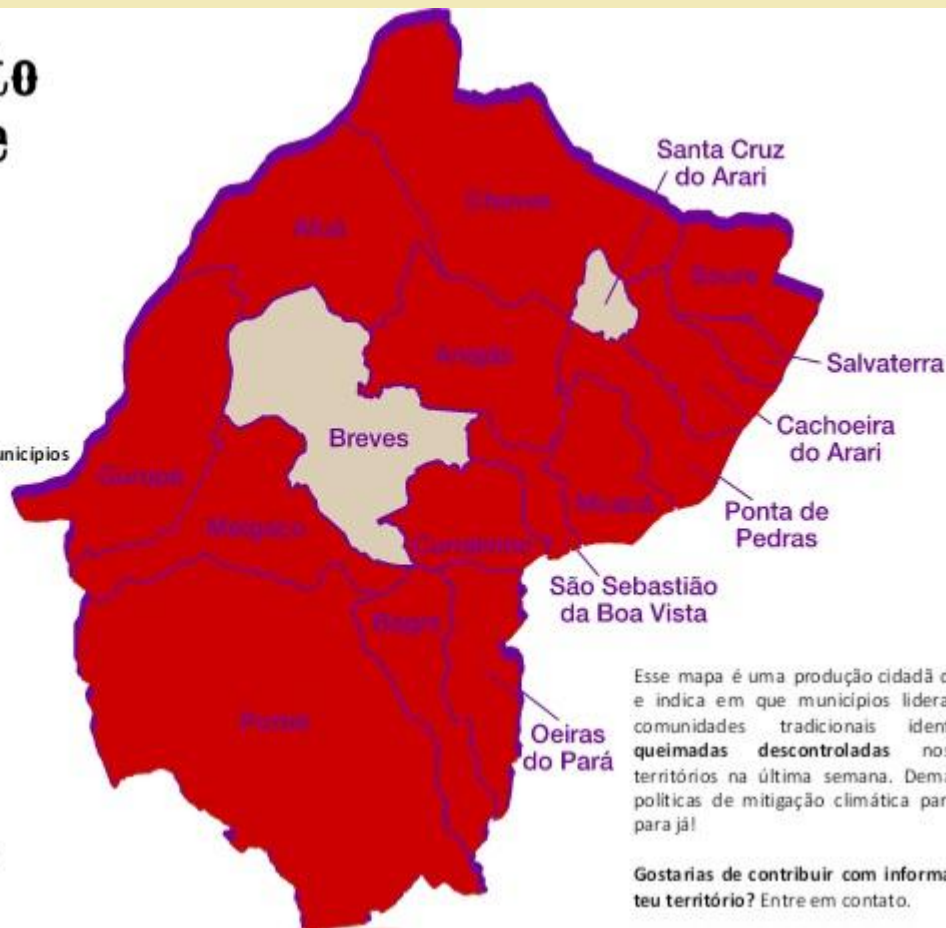
Semana 16 a 23/11/23

Indicador 12

Queimadas descontroladas

Identificado em 28 territórios nos 15 municípios

Afuá: 01 território
Anajás: 01 território
Bagre: 03 territórios
Breves: não identificado
Cachoeira do Arari: 02 territórios
Chaves: 01 território
Curalinho: 02 territórios
Gurupá: 01 território quilombola
Melgaço: 03 territórios
Muaná: 03 territórios
Oeiras: 01 território
Ponta de Pedras: 03 territórios
Portel: 03 territórios
Salvaterra: 02 territórios quilombolas
Santa Cruz do Arari: não identificado
São Sebastião da Boa Vista: 01 território
Soure: 01 território



Esse mapa é uma produção cidadã de dados e indica em que municípios lideranças de comunidades tradicionais identificaram **queimadas descontroladas** nos seus territórios na última semana. Demandamos políticas de mitigação climática para região para já!

Gostarias de contribuir com informações do teu território? Entre em contato.



Monitoramento da Calamidade Climática no Marajó

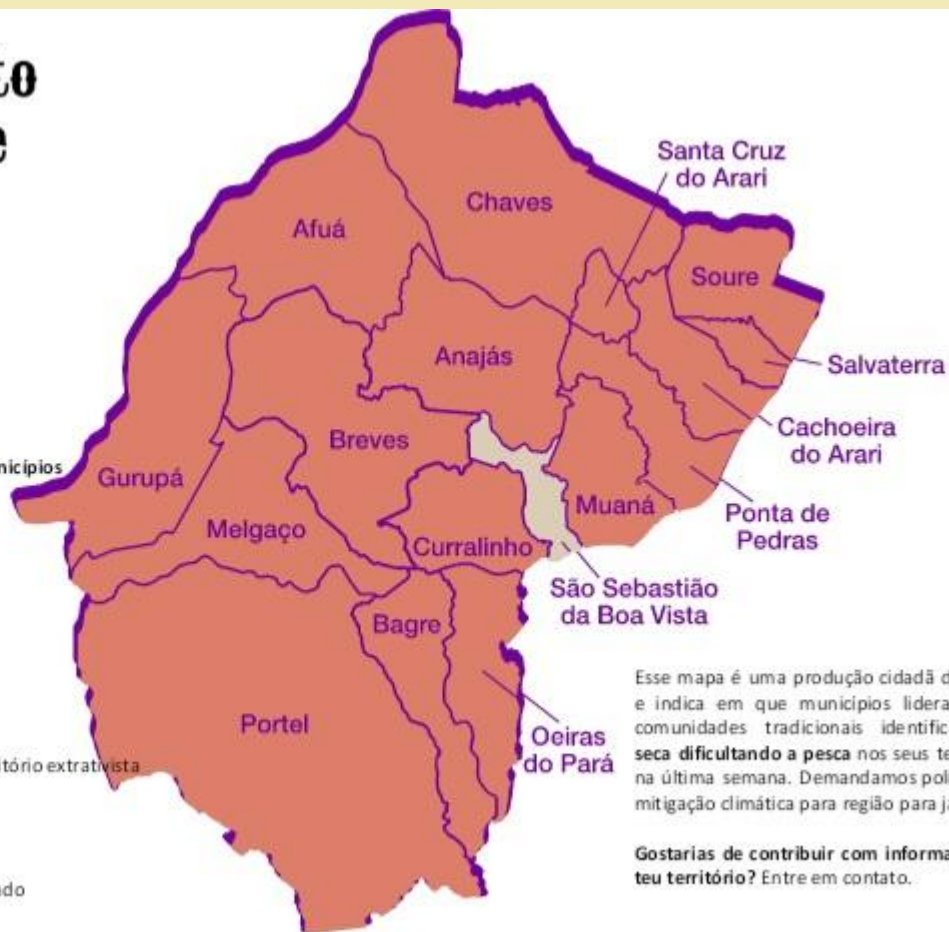
Boletim 01
Semana 16 a 23/11/23

Indicador 04:

Seca dificultando a pesca

Identificado em 26 territórios em 16 municípios

Afuá: 01 território
Anajás: 01 território
Bagre: 03 territórios
Breves: 02 territórios
Cachoeira do Arari: 01 território
Chaves: 02 territórios
Curralinho: 01 território
Gurupá: 01 território quilombola
Melgaço: 02 territórios
Muaná: 02 territórios
Oeiras: 01 território quilombola e 01 território extrativista
Ponta de Pedras: 03 territórios
Portel: 01 território
Salvaterra: 01 território quilombola
Santa Cruz do Arari: 01 território
São Sebastião da Boa Vista: não identificado
Soure: 02 territórios



Esse mapa é uma produção cidadã de dados e indica em que municípios lideranças de comunidades tradicionais identificaram a **seca dificultando a pesca** nos seus territórios na última semana. Demandamos políticas de mitigação climática para região para já!

Gostarias de contribuir com informações do teu território? Entre em contato.



Indicadores do monitoramento - inverno

Indicador 1: Enchentes limitando atividades na agricultura

Indicador 2: Contaminação da água por produtos químicos

Indicador 3: Contaminação de água por poluição

Indicador 4: Aumento no número de pessoas com diarreia e/ou vômito

Indicador 5: Enchentes inundando residências

Indicador 6: Enchentes inundando espaços comunitários comuns ou compartilhado

Indicador 7: Morte de plantas, peixes e outros animais em decorrência do inverno

Indicador 8: Estradas sem condições de trafegar

Indicador 9: Ocorrência de doença respiratórias, viroses ou transmitidas por insetos (gripe, tosse, COVID, dengue, malária e outras)

Indicador 10: Ventos fortes tombando árvores e descobrindo telhado

Indicador 11: Chuva intensa por mais de 24h consecutiva

Indicador 12: Queda de raio na comunidade/vila/rio

Indicador 13: Ameaças à comunidade por conflito de terra

Indicador 14: Interrupção da rede de energia e/ou internet por conta do inverno

Indicador 15: Incidentes ou ataques de animais

Indicador 16: Ocorrências de acidentes nas atividades de trabalhos como extrativismo de açaí, pesca e outras

Indicador 17: Ocorrência de erosão nas margens dos rios e praias

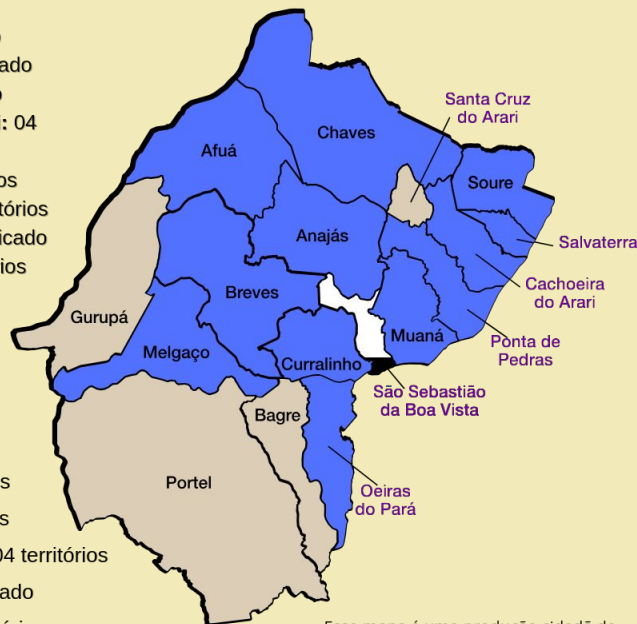


Indicador 1: Enchentes limitando atividades na agricultura

Identificado em 32 territórios em 12 municípios

Afuá: 01 território
Anajás: 01 território
Bagre: não identificado
Breves: 01 território
Cachoeira do Arari: 04 territórios
Chaves: 06 territórios
Curralinho: 03 territórios
Gurupá: não identificado
Melgaço: 02 territórios

Muaná: 02 territórios
Oeiras: 02 territórios
Ponta de Pedras: 04 territórios
Portel: não identificado
Salvaterra: 04 territórios
Santa Cruz do Arari: não identificado
São Sebastião da Boa Vista: sem dados
Soure: 02 territórios



Esse mapa é uma produção cidadã de dados e indica em que municípios lideranças de comunidades tradicionais identificaram **enchentes limitando atividades na agricultura** nos seus territórios



Indicador 4: Aumento no número de pessoas com diarreia e/ou vômito

Identificado em 41 territórios em 16 municípios

Afuá: 03 territórios
Anajás: 01 território
Bagre: 01 território
Breves: 02 territórios
Cachoeira do Arari: 06 territórios
Chaves: 05 territórios
Curralinho: 02 territórios
Gurupá: 01 território
Melgaço: 04 territórios

Muaná: 04 territórios
Oeiras: 02 territórios
Ponta de Pedras: 04 territórios
Portel: 01 território
Salvaterra: 03 territórios
Santa Cruz do Arari: 02 territórios
São Sebastião da Boa Vista:
Sem dados
Soure: 01 território



Esse mapa é uma produção cidadã de dados e indica em que municípios lideranças de comunidades tradicionais identificaram **aumento no número de pessoas com diarreia e/ou vômito** nos seus territórios



RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS PARA O ENFRENTAMENTO DE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS NO MARAJÓ

Recomendações de Boas Práticas para enfrentamento de emergências climáticas no Marajó

Introdução

As sugestões mencionadas aqui foram fundamentadas a partir do acompanhamento e desenvolvimento de ações referentes à calamidade climática no Marajó em parceria com coletivos, grupos locais, lideranças integrantes dos projetos desenvolvidos pelo Observatório do Marajó e integrantes da RAM-Rede de Ação Marajoara, composta por lideranças dos 17 municípios do Marajó.

Objetivo geral

Indicar ações urgentes e necessárias para o enfrentamento de emergências climáticas no Marajó que podem ser implementadas pela gestão municipal, considerando que os efeitos das mudanças climáticas vêm causando consequências diretas no modo de vida local, em cenários nos quais as lideranças permanecem sem estruturas capazes de garantir a sua proteção e de seus territórios.

O Marajó precisa de Políticas Públicas de Mitigação e Adaptação Climática

As mudanças climáticas não são algo do futuro, mas sim do presente. Um reflexo disso são os fenômenos extremos cada vez mais intensos que vem ocorrendo na região do Marajó e impactando diretamente o modo de vida da população das cidades e interiores rurais.

A crise climática, enquanto uma emergência global atingirá todos, mas não da mesma forma, alguns grupos sociais viverão os efeitos das mudanças climáticas mais intensamente e primeiro, muito disso é determinado por sua raça, etnia, classe etc. O racismo ambiental é a forma desigual pelas quais populações, em sua maioria negras, vulnerabilizadas - estão expostas a externalidades ambientais negativas. No Marajó, a maioria da sua população é negra e vive em zonas rurais, um fator determinante para a elaboração de ações, programas e políticas públicas que estejam alinhadas com a luta por justiça climática para o enfrentamento da crise climática em curso.

Nos últimos anos, temos vivenciado verões e invernos cada vez mais intensos que têm gerado preocupações e levantado importantes questionamentos acerca da urgência dos municípios marajoaras desenvolverem estratégias que visem garantir qualidade de vida para a população nestes cenários.

O documento sugere a implementação de práticas urgentes para território Marajoara, destacando-se as peculiaridades e as demandas apontadas pelas lideranças.

Além de apresentar tais recomendações para as prefeituras, temos mobilizado e apoiado grupos de mulheres do território para protagonizar processos de incidência política em seus municípios



Conheça ou entre em contato
@obsdomarajo nas redes
contato@obsdomarajo.org

